



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ATA DA DÉCIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

1 Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta minutos, de
2 forma híbrida, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal
3 Rural do Semi-Árido (Ufersa), sob a presidência da Reitora, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
4 para deliberar sobre a pauta da décima reunião ordinária de dois mil e vinte e dois. Estiveram presentes
5 os Pró-Reitores: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec): **Paulo Gustavo da Silva**; Pró-Reitoria de
6 Graduação (Prograd): **Kátia Cilene da Silva Moura**; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
7 (PROPPG): **Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis**; os Conselheiros representantes docentes:
8 Centro de Ciências Agrárias (CCA): **Aurélio Paes Barros Junior**; Centro de Ciências Biológicas e da
9 Saúde (CCBS): **José Domingues Fontenele Neto**; Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN):
10 **Andrea Maria Ferreira Moura**; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH): **José**
11 **Albenes Bezerra Júnior**; Centro de Engenharias (CE): **Zoroastro Torres Vilar**; Centro Multidisciplinar
12 de Angicos (CMA): **Priscila da Cunha Jácome Vidal**; Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC):
13 **Simone Maria da Rocha**. Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF): **Rafaela Santana Balbi**; a
14 Conselheira representante técnico-administrativa: **Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros**; os
15 Conselheiros representantes discentes: **Marcondes Ferreira Costa Filho** e **Pedro Victor Cavalcante**
16 **dos Santos**. Conselheiros com falta justificada: Adailson Pinho de Araújo e Jorge Luis de Oliveira Pinto
17 Filho. **PAUTA: Primeiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre a ata da 8ª reunião ordinária de 2022.
18 **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre processo de renovação de afastamento. **Terceiro**
19 **ponto:** Apreciação e deliberação sobre o Calendário Acadêmico da Graduação à Distância – EaD, dos
20 semestres letivos 2023.1 e 2023.2, encaminhado via Memorando Eletrônico nº 370/2022 – GAB. **Quarto**
21 **ponto:** Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquitetura e
22 Urbanismo, encaminhado via Memorando Eletrônico nº 189/2022 – Prograd. **Quinto ponto:** Apreciação e
23 deliberação sobre minuta de resolução que dispõe sobre as normas para regulamentação da hora-aula, e
24 dos horários dos cursos de graduação presenciais no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-
25 Árido (Ufersa). **Sexto ponto:** Outras ocorrências. Tendo constatado o quórum legal, a presidente do
26 Conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, declarou aberta a reunião. Logo após, leu as
27 justificativas de ausência dos conselheiros Adailson Pinho de Araújo e Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho e
28 as colocou individualmente em votação, sendo ambas votadas e aprovadas por unanimidade. Em
29 seguida, a pauta da reunião foi lida e colocada em discussão. A conselheira **Kátia Cilene da Silva**
30 **Moura** solicitou a alteração da redação do quarto ponto para “Aprovação do PPC e criação do curso de
31 Arquitetura e Urbanismo no *campus* de Mossoró”, justificando que, na última reunião, quando foi



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

32 aprovado o PPC e a criação do curso de Psicologia, ficou concordado que o ponto mais adequado para a
33 criação de cursos novos seria “aprovação de PPC e criação do curso”. O conselheiro **José Domingues**
34 **Fontenele Neto** disse que, ontem, não pôde participar da reunião do Conselho de Centro porque estava
35 na reunião do Conselho Universitário (Consuni), mas verificou que eles deliberaram solicitar a retirada de
36 pauta do quinto ponto sob o questionamento se a alteração dessa hora-aula seria para hora-relógio,
37 deixando de ser de 50 minutos para ser de 60 minutos, impactaria no comportamento geral da carga
38 horária dos cursos e de que forma isso implicaria numa modificação de PPC, pois se há um curso de
39 3600 horas-aula de 50 minutos, quando se altera a quantidade de minutos dessas aulas, muda-se
40 também essa quantidade nas ementas. Com isso, indagou se seria necessário haver essa alteração nos
41 PPCs e, pela falta de clareza, pediu para retirar de pauta. O conselheiro **Zoroastro Torres Vilar** afirmou
42 que uma alteração na hora-aula acarreta uma diminuição da carga horária da disciplina e,
43 conseqüentemente, uma redução da carga horária total do curso, explicando que, para que isso não
44 ocorra, se faz necessário o aumento do número de dias letivos, e adiantou que o seu centro é contra
45 esse aumento; com isso, solicitou que a minuta seja retirada de pauta para melhores discussões nas
46 bases e questionou se os alunos e as prefeituras, no que tange ao transporte público, por exemplo, foram
47 ouvidos nessa minuta; destacou que, para as engenharias, a aprovação pode trazer mais problemas do
48 que soluções, e questionou se seria possível uma resolução para atender pontualmente a cada curso, e
49 não de forma geral. A conselheira **Simone Maria da Rocha** disse que seu Centro também encaminhou a
50 solicitação de retirada deste ponto da pauta, para que se possa aprofundar essa discussão nas bases,
51 sobretudo porque a própria minuta tem contribuição de apenas dois conselheiros, alegando que não teve
52 a possibilidade de discutir nos Centros e Departamentos, reiterando a solicitação de retirada de ponto
53 para aprofundar a análise e trazer uma proposta mais sólida e participativa junto aos estudantes e à
54 Universidade de forma geral. A conselheira **Kátia Cilene da Silva Moura** esclareceu que, independente
55 da quantidade de horas-aula do curso, não há necessidade de mexer nos PPCs, pois há um parecer na
56 procuradoria que indica essa autonomia para decidir a quantidade de minutos da hora aula; afirmou que,
57 assim como há relatos de alunos que seriam prejudicados, há também de alunos fora de sede que
58 seriam beneficiados; frisou, entretanto, que não é contrária, enquanto Prograd, à retirada de pauta, tendo
59 em vista que é para consolidar melhor. O conselheiro **Aurélio Paes Barros Júnior** disse que, como
60 relator da minuta, apontou que existe parecer legal, não existe necessidade de alteração de PPC, que
61 essa minuta está sendo trabalhada há anos e partiu exatamente das bases, tendo sido muito discutida e
62 assinada por 22 cursos de graduação, aprovada em maio de 2022; ademais, afirmou que solicitação de
63 retirada de pauta por não ter tempo hábil para discussão não é justificativa, pois todos os conselheiros
64 tiveram 10 dias para colocar suas emendas e apenas dois conselheiros encaminharam, frisando, com
65 todo respeito, que teve tempo hábil sim, e não é a primeira vez que isso acontece; acredita, ainda, que na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

66 pasta desta reunião faltaram algumas documentações que foram encaminhadas ao relator, como o
67 parecer do procurador, a requisição dos cursos pedindo a minuta, a criação da portaria, o relatório da
68 comissão e o parecer do comitê de graduação, pois, com o embasamento disso, todos ficariam mais
69 “por dentro” de como foi todo o processo de criação dessa minuta de resolução. A conselheira **Simone**
70 **Maria da Rocha** reforçou que, quando se faz a solicitação de uma discussão para melhor análise nas
71 bases, é porque, embora o tempo regimental de 10 dias nos pareça muito, pode abranger dois finais de
72 semana, por exemplo, o que inviabiliza a discussão em Conselho de Curso e Departamento e,
73 posteriormente, em Conselho de Centro. Parabizou a todos os Centros que conseguiram fazer essa
74 discussão e lamentou não haver conseguido, mas não está confrontando, e sim prezando por um
75 cuidado a mais para tomar uma decisão com a maior participação possível. Reiterou a solicitação para
76 retirada e se comprometeu em levar o mais breve possível ao Centro para retornar a discussão ao
77 Consepe. O conselheiro **Pedro Victor Cavalcante Santos** disse que enviou para a Secretaria dos
78 Órgãos Colegiados uma solicitação de inclusão de um ponto de pauta, explicando-a, tendo em vista a
79 última reunião do Consepe – a 9ª Reunião Ordinária – em que o conselheiro José Domingues Fontenele
80 Neto apresentou a situação de competição com os carros, vivida pelos estudantes e pela comunidade em
81 geral enquanto pedestres; frisou que a inclusão é para ressaltar a existência do portão de pedestres e
82 discutir sobre o motivo por que não fica aberto para evitar essa problemática. A presidente da reunião,
83 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, esclareceu que, na última reunião, foi solicitado e se está
84 dando as providências para a abertura da passagem de pedestres, explicando que, por ora, só está
85 acontecendo a abertura quando tem atividade com crianças no auditório, ou de maneira pontual quando
86 há um fluxo maior de pessoas, porque há alguns problemas para resolver antes da abertura funcional: as
87 barras pelas quais não passam cadeirantes e o risco de descontrole nos pequenos furtos da
88 Universidade, citando que medidas como uma guarita eram para ter sido realizadas antes, pois um
89 segurança ficar o dia todo no sol é insalubre; e para os próprios pedestres seria perigoso, pois, pela
90 distância da atual guarita para o portão de pedestres, não há câmera suficiente para visualizar, então não
91 há como impedir pequenos furtos, embora a passagem se alinhe com o semáforo. Disse que,
92 infelizmente, não viu projeto inicial e já faz alguns dias que está trabalhando para resolver, pois não seria
93 positivo abrir da maneira que está, sem a correção mínima, portanto se está preparando para abrir da
94 melhor maneira possível. Ademais, afirmou que, do modo como está, o tráfego acontece por uma área
95 que não está urbanizada, pois se precisa passar pela areia e pela calçada, de tal forma que é necessário
96 organizar uma manutenção generalizada, não apenas abrir a porta. Deixou registrado que está
97 trabalhando para isso, que não é tão simples de resolver por conta da condição de engenharia
98 necessária, pois o ideal é que se tenha uma nova guarita, devido ao fato de que a passagem é bastante
99 escura à noite, e que a via como um todo é um problema, citando que colocar esse ponto talvez facilite



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

100 para dar andamento à resolução dessa problemática. Prosseguiu explicando que, embora tenha recebido
101 uma emenda para fazer o trecho que começa do Hotel Sabino até a rotatória, foi inviabilizado pela
102 situação que envolve três entes distintos, devido ao fato de que o espaço federal começa dentro dos
103 muros da universidade, e, para fora deles, é municipal. O conselheiro **Paulo Gustavo da Silva** atentou
104 que o artigo 31 do Regimento, que fala sobre as competências do Consepe, não cita deliberação sobre
105 abertura de portões, afirmando, com isso, que o ponto não seria pertinente, embora se posicione
106 favorável à causa, que traria benefícios para a instituição. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura**
107 disse que o CCEN também encaminhou sobre a retirada do quinto ponto de pauta, afirmando que gostou
108 da fala do professor Aurelio Paes Barros Junior e pediu desculpas por não ter repassado o documento
109 para todos na pasta do Consepe, afirmando que o documento que veio responde uma das perguntas
110 surgidas no CCEN, que era a justificativa de se mexer no número de minutos da hora-aula, questionava o
111 porquê, se existia uma nova normatização superior ou algo nesse sentido, e ficou esclarecido que foi
112 uma demanda interna de várias coordenações. Além disso, a fala de alguns coloca que não haverá
113 prejuízo e mudanças em PPCs, o que não está claro, uma vez que na própria Resolução do Conselho
114 Nacional de Educação (CNE), que é usada como justificativa para a modificação, deixa claro que a
115 definição em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de ensino superior e
116 a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em hora-relógio. Diante disso, a preocupação
117 trazida pelos colegas anteriores – Zoroastro Torres Vilar e José Domingues Fontenele Neto – de que isso
118 causaria mudança de PPC é pertinente, e não uma simples confusão, pois, no momento em que se tem
119 que cumprir uma carga horária do curso contabilizada em horas-relógio e se contabiliza as horas-aula
120 com menos de 60 minutos, necessita-se de mais dias para compensar os minutos reduzidos; hoje, as
121 disciplinas de 60 horas precisam ter 66 encontros, e, se diminuir 5 minutos na hora-aula, será preciso ou
122 de mais dias ou de mais disciplinas, tendo em vista que essa diminuição de 5 minutos reduz 300 minutos
123 em cada disciplina de 60 horas, então, ao final, haverá algumas horas faltando. Uma das justificativas
124 que o texto traz é propiciar mais tempo hábil para os discentes desenvolverem outras atividades
125 curriculares, e o CCEN acredita que a discussão sobre a curricularização deve preceder a presente
126 minuta. A conselheira **Katia Cilene da Silva Moura** disse que já estamos entrando no mérito do ponto,
127 indagando, por isso, se não seria melhor votar se mantém ou não o ponto e, se aprovado, dar
128 prosseguimento à discussão. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** parabenizou o professor
129 Aurélio Paes Barros Júnior pela relatoria e comentou algumas questões sobre os impactos da resolução,
130 que poderia ser melhor discutida – afirmou que os estudantes foram escutados, mas discutiram
131 novamente e foi elencado que há algumas coisas a serem melhoradas, como o curto espaço de tempo
132 para o almoço; aula nos últimos períodos da manhã e no início da tarde para os professores, de modo
133 que ou alguém vai chegar atrasado ou a aula finalizará tarde; além disso, os intervalos precisam estar na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

134 minuta. Com isso, endossou a retirada de ponto de pauta. O conselheiro **Aurélio Paes Barros Junior**
135 disse que, caso o ponto seja retirado de pauta, solicita que toda a documentação seja encaminhada para
136 a pasta Consepe a fim de embasar a discussão; além disso, informou que a professora “Estênia”, que
137 participou da comissão, se disponibilizou a tirar essas dúvidas e levar essas discussões para cada
138 representante Consepe tirar suas dúvidas. Prosseguiu esclarecendo que é importante a aprovação
139 urgente dessa minuta pelo fato de que todos os PPCs já estão em fase de mudança, e encaixaria; por
140 outro lado, se atrasar muito, terá que haver uma nova modificação de PPC. Sem mais inscrições, a
141 presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou os encaminhamentos em
142 votação, iniciando pela solicitação de alteração da nomenclatura do quarto ponto para “Apreciação e
143 deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a criação do curso de Arquitetura e
144 Urbanismo, encaminhado via Memorando Eletrônico Nº 189/2022 – Prograd”, a qual foi votada e
145 aprovada com 11 votos favoráveis e 3 abstenções. Em seguida, colocou em votação o encaminhamento
146 de retirada do quinto ponto de pauta para retornar com emendas, tornando à discussão com toda a
147 documentação na pasta, o qual foi aprovado com 12 votos favoráveis, 1 voto contrário e 2 abstenções.
148 Em seguida, a presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em votação a
149 inclusão do ponto “Apreciação e deliberação sobre a prática de não abertura de portão para pedestres no
150 *Campus Mossoró*”, a qual foi apurada em 3 votos favoráveis, 3 votos contrários e 6 abstenções. O
151 conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** disse que a inclusão de ponto de pauta não tem tempo
152 hábil para ser deliberado no Conselho de Centro, e isso se reflete em abstenções; afirmou que trouxe
153 esse ponto em outras ocorrências na última reunião do Consepe e o professor Roberto Vieira Pordeus
154 disse que concordava com a abertura, sem esclarecer o porquê de não abrir, causando uma indagação
155 nos discentes sobre os motivos de a passagem não estar aberta ainda, tendo em vista que o próprio
156 Reitor em exercício concordava com a abertura. Por fim, frisou que não tem como votar favorável ou
157 contrário por conta da vinculação com o centro. A presidente **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**
158 disse que não há óbice sobre a abertura e, como já se tem as providências, vai pedir para a
159 Superintendência de Infraestrutura (SIN) para, no máximo até a próxima semana, dar um posicionamento
160 sobre isso de maneira pública, votando, assim, contrária à inclusão do ponto. O conselheiro **Pedro Victor**
161 **Cavalcante Santos** disse que seria uma discussão em que também há outras questões urbanísticas
162 omitidas, como as pistas de desaceleração e outras coisas a serem levadas até mesmo para outros
163 conselhos, como o Conselho de Administração (Consad), por exemplo. A presidente da reunião,
164 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, disse que já teve a oportunidade de corrigir essas obras, mas o
165 território federal inicia a partir de dentro dos muros da instituição, por isso não pode intervir sobre o
166 espaço para além deles. Citou que há algumas outras obras a se resolver, como as placas de
167 sinalização de trânsito no interior da Universidade, que estão erradas, e já foi feito o encaminhamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

168 para resolução, uma vez que envolve as leis de trânsito. Logo após, a presidente da reunião, **Ludimilla**
169 **Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou a pauta com alterações em votação, a qual foi aprovada por
170 unanimidade. **PRIMEIRO PONTO**. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
171 colocou o primeiro ponto em discussão. Sem discussões, a ata da 8ª reunião ordinária de 2022 foi votada
172 e aprovada com 8 votos favoráveis e 6 abstenções. **SEGUNDO PONTO**. A presidente do conselho,
173 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou o segundo ponto em discussão. A conselheira **Rafaela**
174 **Santana Balbi** informou que a servidora Bárbara Lais Felipe de Oliveira já tinha entrado com esse pedido
175 de renovação de afastamento, mas não foi votado na última reunião, e que ela está no *Massachusetts*
176 *Institute of Technology* (MIT), nos Estados Unidos, em período sanduíche, e precisa dessa renovação
177 para finalizar os trabalhos de Doutorado na universidade. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho**
178 **Serafim de Oliveira**, colocou a renovação de afastamento em votação, a qual foi aprovada por
179 unanimidade. **TERCEIRO PONTO**. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
180 colocou o terceiro ponto, que delibera sobre o Calendário Acadêmico da Graduação à Distância – EaD,
181 dos semestres letivos 2023.1 e 2023.2, em discussão. Sem inscrições, o ponto foi votado e aprovado por
182 unanimidade. **QUARTO PONTO**. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
183 colocou o quarto ponto, com a redação “Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso
184 (PPC) e a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo, encaminhado via Memorando Eletrônico nº
185 189/2022 – Prograd” em discussão. Em seguida, solicitou e colocou em votação a participação com fala
186 da comissão composta pelos professores Tamms Maria da Conceição Moraes Campos, Monique Lessa
187 Vieira Olimpio e Antônio Carlos Leite Barbosa, que atuam no curso de Arquitetura e Urbanismo no
188 *campus* de Pau dos Ferros, a qual foi aprovada por unanimidade. A conselheira **Katia Cilene da Silva**
189 **Moura** trouxe o voto favorável do Comitê de Graduação, com algumas considerações, aceitas e
190 corrigidas pelo PPC que a comissão enviou prontamente na data de ontem, e informou que este foi
191 encaminhado pela Prograd para que os conselheiros tivessem acesso a ele com as considerações
192 aprovadas. O conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** disse que a deliberação de seu Conselho
193 de Centro foi favorável ao PPC e à criação do curso de Arquitetura e Urbanismo, embora tenha havido
194 toda a discussão inicial, relativamente complexa, sobre eventualmente tirar o curso de Arquitetura do
195 *campus* Pau dos Ferros, depois o curso foi se vincular ao CCSAH e foi negado, e, em seguida, vinculou-
196 se ao CE. Frisou que, independente dessas questões, o CCBS é favorável à criação do curso e ao PPC,
197 observando apenas que seria importante prever no PPC uma atuação profissional na perspectiva de
198 resolução de problemas ligados a construções ecológicas e sustentáveis, bem como de problemas de
199 urbanismo e mobilidade e, ainda, temas que afetam o nosso contexto local. A presidente da reunião,
200 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, disse que, com relação ao PPC e à natureza das disciplinas, a
201 comissão irá falar, mas esclareceu que a razão pela qual o curso foi, num primeiro momento,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

202 vocacionado para o CCSAH, em especial para o Departamento de Ciências Humanas, foi pelo fato de ser
203 assim no *campus* de Pau dos Ferros, por isso se manteve; no entanto, isso não obrigaria o Centro a
204 receber o curso, então, como não acatou, o curso foi direcionado para outro Centro, e, caso nenhum
205 Centro quisesse, ir-se-ia devolver o curso ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) com todos os
206 códigos de vagas. O conselheiro **Zoroastro Torres Vilar** disse que tem algumas observações de ajustes
207 a trazer, sendo o primeiro sobre como foi colocado o Centro de Engenharias, pois no documento, em
208 alguns momentos, está “Centro das Engenharias”; além disso, falou sobre a preocupação que alguns
209 professores de Engenharia Elétrica demonstraram especificamente com relação à disciplina de
210 Instalações Elétricas II, colocando que é necessário ter conhecimento básico da parte elétrica, isto é, ter
211 como pré-requisito Instalações I, que são as Hidrossanitárias, destacando que o Centro chama atenção
212 para verificar a necessidade de ajustes quanto a isso; outra coisa é que o curso já foi aprovado nos
213 departamentos e no centro para que ficasse lotado no CE, entretanto, alguns colegas têm a preocupação
214 de que, posteriormente, essas disciplinas acabem recaindo sobre os professores das engenharias
215 existentes; afirmou que se sabe sobre os códigos de vagas para iniciar, porém essa é uma preocupação
216 a se registrar em ata, frisando que os professores dos cursos existentes não assumiriam a carga horária
217 desses novos cursos. A conselheira **Simone Maria da Rocha** levantou a questão de que, se o CE já
218 havia aprovado que o curso fosse lotado nele, esses questionamentos agora para a aprovação do PPC
219 não estariam fazendo muito sentido, porque já existem os códigos de vagas destinados, e o CMC
220 aprovou por unanimidade porque não viu incongruência; citou que o conselheiro que a antecedeu,
221 trazendo esses questionamentos do próprio CE, faz parecer antagônica a decisão do Centro de acolher
222 para, em seguida, questionar ou temer que professores de outros cursos venham a colaborar, tendo em
223 vista que isso é uma prática natural que ocorre em todos os centros. Novamente, questionou o porquê da
224 preocupação, já que há os códigos destinados. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim**
225 **de Oliveira**, disse que o curso tem 20 códigos de vagas até sua consolidação; com isso, já começa de
226 uma maneira bastante provida, pois, em todos os anos em que está na Universidade, a presidente afirma
227 que a maioria dos cursos nasceu sem códigos de vagas, enquanto o referido curso tem 11 disponíveis
228 para provimento desde o dia 1º de janeiro; frisou que, se o CCSAH tivesse aprovado, as atividades já
229 teriam até iniciado, pois desde o dia 1º de janeiro é possível ver na página da Pró-Reitoria de Gestão de
230 Pessoas (Progepe) os códigos de vagas destinados ao curso; por já ter sido chefe de departamento e
231 diretora de centro, afirmou que o curso “desde a raiz” não apresenta o problema de comprometer a carga
232 horária de outros professores. O conselheiro **Zoroastro Torres Vilar** disse que o curso já nasce
233 diferente, com 11 códigos de vagas, e a proposta é que todas as disciplinas sejam ministradas por
234 professores alocados nesses códigos de vagas; afirmou que entende que os outros 9 códigos podem
235 chegar ao longo do curso, mas que não se sabe o que pode acontecer, tendo em vista que a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

236 universidade pode passar por cortes, podem se estabelecer novas políticas no futuro, dentre outras
237 incertezas que provocam esse medo para alguns colegas e direcionam para esse pedido de registro em
238 ata sobre a preocupação expressa, que é comum e aconteceu com todos os cursos que abriram sem ter
239 seus códigos de vagas concretos. O convidado professor **Antônio Carlos Leite Barbosa**, do *campus* de
240 Pau dos Ferros, respondeu alguns dos questionamentos que o conselheiro Zoroastro Torres Vilar
241 colocou sobre as preocupações dos professores do CE; disse que é professor de Arquitetura e
242 Urbanismo, que é arquiteto e urbanista, e que está numa universidade que vem presenciando há muito
243 tempo o surgimento de cursos que não são das engenharias ou das áreas tecnológicas – a exemplos
244 Psicologia e Pedagogia –, que têm naturezas distintas; sobre as questões da área de instalações
245 elétricas, afirmou que já trabalha há 10 anos na Ufersa, que já trabalhou no curso de Ciência e
246 Tecnologia (CeT) e trabalha há 8 anos no curso de Arquitetura e Urbanismo, e vê que nos cursos de
247 Engenharias e CeT todos têm preparação das disciplinas básicas para cursar instalações elétricas, a
248 exemplo, matemática básica e eletricidade básica, disciplinas pré-requisitos para cursar essas disciplinas
249 profissionalizantes das engenharias propriamente ditas, enquanto na Arquitetura, no entanto, começa-se
250 a estudar as disciplinas de instalações elétricas e hidrossanitárias dentro de uma perspectiva de leitura,
251 compreensão e interpretação dos projetos de instalações respectivos; não havendo essa necessidade,
252 pela natureza do curso, em desenvolver, conceber e entender a instalação, pois o curso possui uma
253 perspectiva diferente, observando-se os cursos de Arquitetura espalhados pelo Brasil inteiro. Esclareceu
254 que outra questão colocada foi a preocupação dos professores do CE, mas, na perspectiva de 20
255 códigos de vagas, não haverá preocupação, para os professores de disciplinas em que os conteúdos são
256 compartilhados, de arcarem com cargas horárias a mais, pois o curso foi preparado para que todas as
257 disciplinas sejam atendidas por professores que são formados em Arquitetura e Urbanismo, com exceção
258 de três disciplinas específicas de engenharias, cujos códigos de vagas estão previstos nos 11 códigos de
259 vagas dos primeiros semestres. Numa perspectiva futura, se alguma falta vier a se expressar, todas as
260 demandas serão atendidas pelos professores arquitetos e urbanistas. Além disso, sobre a questão
261 colocada pelo professor José Domingues Fontenele Neto, sobre o *campus* central, em que há um
262 problema grande de acessibilidade, guarita, faixas de aceleração, afirmou que é uma preocupação
263 importante, e que o curso realmente tem essa natureza de formação e preocupação em trabalhar a
264 sustentabilidade, as questões e os projetos urbanos num cenário de uma cidade viva em constante
265 transmutação e mutação, onde é preciso haver um olhar técnico formado pelas questões sociais,
266 ambientais e de sustentabilidade, vendo, sobretudo, que essas questões que foram colocadas existem
267 em todas as disciplinas, seja nas obrigatórias, seja nas optativas, e isso é atendido pelo curso dentro e
268 fora de sala de aula, através das disciplinas e experiências pedagógicas e motivadoras feitas em projetos
269 de extensão, pesquisa e ensino, observando-se que tudo isso consta nas ementas. Frisou que o *campus*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

270 será, numa perspectiva de médio a longo prazo, transformado paisagística e urbanisticamente com a
271 participação dos estudantes, professores e técnicos envolvidos no curso. A presidente do conselho,
272 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, disse que isso irá resolver mais rápido algumas questões, pois
273 há uma dificuldade na Superintendência de Infraestrutura (SIN) sobre o número limitado de técnicos
274 arquitetos, e, por isso, muitas vezes é preciso contratar empresas de projetos, sofrendo um tempo mais
275 longo de espera, o risco de irresponsabilidade, etc.; por outro lado, com o curso de Arquitetura
276 consolidado, as próprias pessoas envolvidas nele identificam algo fora do lugar na instituição, da mesma
277 forma como acontece com o curso de Agronomia. A conselheira **Andrea Ferreira Moura** agradeceu
278 pelos esclarecimentos do professor Antônio Carlos Leite Barbosa sobre as disciplinas no curso de
279 Arquitetura e Urbanismo e comentou sobre o questionamento acerca do atual PPC, se teria diferenciação
280 quanto à presença de disciplinas de matemática em relação ao PPC em vigor em Pau dos Ferros, pois
281 uma conselheira do departamento questionou se, dessa forma, este PPC se sobrepõe ao outro ou se
282 ocorrerão dois PPC diferentes numa mesma instituição; além disso, disse que seu olhar também tem sido
283 direcionado à curricularização da extensão, porque não faz sentido aprovar um PPC que não atenda a
284 isso, tendo em vista que é uma exigência à qual a instituição está se adequando; ademais, questionou as
285 somas da tabela de carga horária, que prediz 1128 horas teóricas, 735 práticas e 312 de extensão, e as
286 somas não estão coincidindo com a carga horária total na organização da tabela, afirmando que não
287 deveria haver essas inconsistências numéricas e, por isso, solicitando revisão; quanto à página 248,
288 observou que há uma lista com alguns laboratórios a serem utilizados, e disse que, diante disso, surgiu a
289 preocupação se as disciplinas realmente trazem todas essas demandas, afirmando que a utilização
290 precisa ser negociada e que gera preocupação por isso não ter sido consultado. Disse, ainda, que,
291 embora esteja registrado que se utilizará o pavimento superior do antigo prédio do bloco de Engenharias
292 IV, o espaço físico ainda assim é uma problemática, e questionou se existe alguma perspectiva para
293 construção de prédio para o curso de Arquitetura e Urbanismo, pois serão novos alunos demandando
294 espaços físicos já existentes. Por fim, repassou os levantamentos feitos sobre: espaço, números e
295 diferenciação dos PPCs. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, disse que,
296 historicamente, na nossa Instituição, há uma problemática com equipamentos, pois estes pertencem à
297 instituição, mas os servidores parecem reservá-los. Disse que se, se tem uma aula técnica numa estufa,
298 mesmo que haja um determinado experimento, isso tem um fim e não precisa ocupar todo o espaço,
299 frisando que os lugares da instituição são de uso e fluxo comum e que a condição de multiusuários é,
300 inclusive, benéfica. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** perguntou onde fica a Central de
301 Aulas IV e disse que entende o que a conselheira Andrea Ferreira Moura falou, e que não foi no sentido
302 de posse, mas no sentido de alocação, pois se sabe que as engenharias são áreas diversas, portanto, os
303 laboratórios não são totalmente equipados e, às vezes, não comportam nem os cursos de segundo ciclo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

304 (após Ciência e Tecnologia). Além disso, a Central de Aulas IV é um prédio antigo e bem defasado,
305 sendo uma questão a ser vista, porque não se pode colocar no PPC que se utilizará desse bloco e,
306 quando o curso passar a existir, os alunos encontrarem uma sala sem condições de uso. Por fim, disse
307 que é importante que as pessoas tenham uma educação de qualidade na universidade pública e é de
308 conhecimento geral que existem cortes que impactam nos cursos que vão abrir e é preciso ser sensível a
309 isso. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, sobre a última observação do
310 conselheiro, explicou que cada estudante tem sua matrícula vinculada a um orçamento, de modo que
311 nenhum estudante se sobrepõe a outro; no entanto, há uma evasão muito grande e há cursos com
312 muitas vagas ociosas, situação sobre a qual não se conseguiu dar conta no primeiro ano de gestão em
313 decorrência dos impasses causados pela pandemia, mas nos últimos 6 meses se tem visto como se
314 corrigirá essa situação. Afirmou que cada gestão tem uma visão, e esta trabalha sobre a abertura de um
315 curso pensando nessas questões, pois, como bem foi colocado, têm-se problemas de todas as
316 naturezas, mas não se pode baixar a bandeira da educação, independente de qualquer coisa. Disse que
317 visitou muitas instituições na época da expansão e a Ufersa ficou com uma estrutura muito precária, há
318 problemas históricos para resolver. Há coisas para corrigir, não se pode deixar de horizontalizar e
319 verticalizar a educação superior. Afirmou que os prédios históricos serão recuperados mantendo a
320 estrutura externa inicial; disse, porém, que o curso de Arquitetura é diferente e não requer uma sala de
321 aula exatamente da mesma forma que os demais cursos, afirmando, com isso, que o espaço existente
322 hoje é suficiente. A conselheira **Andrea Ferreira Moura** afirmou que o posicionamento do CCEN nunca
323 veio no sentido contrário ao pensamento colaborativo entre os laboratórios, até mesmo porque já foi
324 muito presenteado com a colaboração dos colegas, inclusive do CE, e esclareceu que apenas não pode
325 aprovar algo alegando que irá colaborar, se não sabe como acontecerá essa colaboração, pois não
326 houve, por exemplo, uma conversa prévia; por fim, pediu o esclarecimento sobre como isso vai ser
327 utilizado, para que haja tranquilidade em aprovar e repassar para os colegas, agradecendo, mais uma
328 vez, aos colaboradores que fizeram todos os 8 laboratórios do Bloco de Laboratórios de Química, Física
329 e Matemática (BLQFM) funcionarem neste semestre, mesmo que o prédio ainda esteja interditado. O
330 convidado **Antônio Carlos Leite Barbosa** disse que é importante entender o contexto e o motivo das
331 diferenças entre o curso de Arquitetura e Urbanismo em Pau dos Ferros e a proposta de criação desse
332 curso no *campus* de Mossoró, afirmando que aquele se deu por uma necessidade de mudanças e pelas
333 devidas condições para a criação, em seguida, foi atualizado em 2017 e uma terceira mudança está em
334 vias de começar a se desenvolver, como: a alteração da estrutura curricular para mais próxima da
335 realidade do curso que está sendo apreciado para o *campus* de Mossoró. Prosseguiu, assim, afirmando
336 que, dentro do contexto de querer mudar e trazer um curso voltado especificamente para a formação de
337 Arquitetos e Urbanistas com disciplinas componentes e assuntos somente de Arquitetura, foi que se criou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

338 o PPC do curso apreciado. Ademais, frisou que as disciplinas de Geometria Descritiva e de Instalações
339 Elétricas e Hidrossanitárias são ministradas por professores arquitetos e urbanistas. A convidada
340 **Monique Lessa Vieira Olimpio** falou que a questão da curricularização foi resolvida com o novo
341 documento, no qual se acrescentou que está prevista a creditação da extensão por meio de
342 componentes curriculares com carga horária destinada a essas atividades, conforme as resoluções e
343 normativas previstas na instituição e no âmbito do MEC. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho**
344 **Serafim de Oliveira**, ausentou-se brevemente e solicitou que o conselheiro José Domingues Fontenele
345 Neto conduzisse a reunião até o seu retorno. A convidada **Monique Lessa Vieira Olimpio** prosseguiu
346 acrescentando que as especificidades e o detalhamento das ações serão definidos pelos docentes, mas as
347 prioritárias a serem abordadas são a prestação de serviço, eventos, cursos de extensão, produtos, entre
348 outros; além dos parágrafos que contextualizam a creditação, afirmou que isso também consta em todas
349 as ementas dos componentes curriculares previstos; com relação à infraestrutura, explicou que a questão
350 da especificidade do curso de Arquitetura e Urbanismo em utilizar laboratórios do CE e do CCEN é mais
351 no sentido de uma possível necessidade, e para isso teria todo um planejamento; deu como exemplo a
352 dinâmica do curso em Pau dos Ferros, em que os laboratórios mal são utilizados porque a sala de aula
353 dos alunos é a rua, a cidade, as edificações etc., enquanto os laboratórios são para momentos
354 específicos, mediante agendamento. Quanto à divergência de carga horária, afirmou que foi constatada e
355 ajustada; quanto à Central de Aulas IV, alegou que a questão foge do sentido do conteúdo do PPC, pois
356 foi fornecido um memorando disponibilizando os espaços para o curso e, com olhar de arquitetos, se
357 observou que a estrutura do bloco atende às necessidades para as aulas que precisam do espaço físico
358 de sala de aula; finalizou registrando que, após a aprovação do PPC, o curso poderá contribuir com a
359 efetivação da proposta de adequação dos espaços. O convidado **Antônio Carlos Leite Barbosa**
360 complementou relatando que, nos espaços da Central de Engenharias IV e do prédio central, as aulas
361 serão pontuais, pois a maior parte do tempo do curso é desenvolvendo projetos e, na maioria das vezes,
362 nas consultorias acompanhadas e assistidas individual ou coletivamente nos gabinetes dos professores;
363 desse modo, afirmou que o aluno de Arquitetura e Urbanismo passa, em média, 20% da carga horária do
364 curso em sala de aula e 80% em orientação de projeto, pois é um curso prático. A presidente da reunião,
365 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, retornou. O conselheiro **José Domingues Fontenele Neto**, até
366 então condutor da reunião, atualizou-a sobre as inscrições de fala. O conselheiro **Pedro Victor**
367 **Cavalcante dos Santos** afirmou que uma questão trazida pela representação estudantil sobre o PPC e a
368 criação do curso de Arquitetura e Urbanismo no *campus* de Mossoró advém também do CCSAH, pelo
369 fato de este não haver sequer apreciado isso, citando como comparação a criação do curso de
370 Psicologia, que veio “de baixo”, a partir do CCBS, enquanto o de Arquitetura e Urbanismo se deu “de
371 cima para baixo”; diante disso, prosseguiu afirmando que uma coisa que abala seu voto sobre o ponto é



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

372 o fato de não haver uma normativa ou resolução que normatize sobre a criação de um curso, de modo
373 que o processo fica sem uma cronologia definida, situação que o preocupa. A conselheira **Maria de**
374 **Lourdes Fernandes de Medeiros** registrou em ata a solicitação de que o quantitativo de Técnicos
375 Administrativos em Educação (TAE), com relação ao número de docentes e discentes, conste no PPC,
376 até mesmo para reforçar o pedido de códigos de vaga junto ao MEC, pois, no PPC apreciado, não foi
377 encontrada previsão de vagas para TAEs, citando que já é o segundo curso que passa com essa falta. A
378 presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, relatou que o curso de Educação do
379 Campo, nascido em seu Centro, surgiu com um edital que já previa códigos de vagas com o quantitativo
380 de servidores técnico-administrativos, entretanto, pelas deliberações ao longo do tempo, nunca houve
381 esse quantitativo lá, pois quando o curso foi integrado ao Centro, não se pôde atender aquela dimensão
382 de exclusividade. Prosseguiu dizendo que a Ufersa apresenta um déficit de mais de 400 servidores
383 técnico-administrativos, e, com relação ao número de docentes, se o dimensionamento fosse feito, a
384 quantidade seria considerada ideal; afirmando, portanto, que quantitativo ideal e demanda real são
385 diferentes. Desse modo, alegou que, de maneira paliativa, foi feita uma contratação terceirizada para
386 trabalhar pontualmente nos casos críticos. Sobre o apontamento feito anteriormente acerca da criação do
387 curso, afirmou que esta não ocorreu “de cima para baixo”, mas a partir de um trabalho de estudo feito
388 sobre o curso em Pau dos Ferros, não para fechar, mas para corrigir as deficiências, e, a partir disso,
389 criou-se um tumulto de que a gestão estaria com objetivos de fechar o curso, do que surgiu um abaixo
390 assinado, registrando tal acusação contra a Reitora, com mais de 5 mil assinaturas; sendo uma
391 inverdade, e afirmou que foi ao MEC e solicitou uma pactuação para abrir o referido curso no *campus* de
392 Mossoró também, pois fechar curso jamais foi de seu interesse. Atualmente, as deliberações feitas pela
393 comissão sobre o curso de Arquitetura em Pau dos Ferros estão sendo acatadas, por exemplo, a
394 previsão de mais códigos de vagas para as disciplinas, as adequações para se fazer laboratórios etc.;
395 com relação à questão dos TAEs, afirmou que já se está trabalhando para corrigir não só nesse curso,
396 mas também em outros, pois há contextos em que o TAE está dividido, e o ideal é que cada docente
397 pesquisador tenha seu auxiliar, agradecendo, nesse âmbito, pela ajuda dos discentes bolsistas. Frisou
398 que tudo isso são problemas a serem resolvidos, e que não se pode perder o ânimo para a criação dos
399 cursos, pois quanto mais cursos, mais oportunidades e estudantes, e o curso superior é essencialmente
400 transformador. A conselheira **Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** complementou que é
401 importante ficar registrado nos PPCs e também em ata a solicitação feita, pois o registro reforça a
402 solicitação por parte da Reitora junto ao MEC. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de**
403 **Oliveira**, concordou e justificou que sua fala anterior se deu justamente porque, quanto mais
404 documentado for, melhor. A convidada **Monique Lessa Vieira Olimpio** comentou, dentro da questão do
405 corpo técnico, que isso também foi algo deliberado no comitê de graduação e foi incluído, no capítulo 6, o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

406 item “Corpo Docente e Técnico-Administrativo em Educação”, a partir da página 121, e na página 124 foi
407 tratado sobre o perfil deste último, bem como sobre os laboratórios necessários, pedindo para registrar
408 em ata que essa reivindicação é justa e foi atendida pelo PPC mais atualizado do curso. Sem mais
409 discussões, a presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou o quarto ponto
410 em votação, o qual foi aprovado por unanimidade. **QUINTO PONTO**. A presidente da reunião, **Ludimilla**
411 **Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o quinto ponto de pauta. A conselheira **Kátia**
412 **Cilene da Silva Moura** comentou que, em outras reuniões, foi solicitado que a Prograd incluísse no
413 *checklist* da criação ou da alteração de PPCs o ponto relacionado ao dimensionamento de servidores
414 técnico-administrativos, e isso já foi feito para os próximos cursos. A conselheira **Andrea Ferreira Moura**
415 relatou sobre o trabalho prestado pela equipe de climatização, citando que um professor só teve seu
416 chamado atendido quatro meses depois, e o serviço, além de tardio, foi danoso, pois resultou que,
417 quando se liga outras centrais de ar-condicionado do prédio, não se consegue acender a luz etc.,
418 frisando que um prestador de serviço não pode causar um novo problema ao resolver um chamado, caso
419 contrário, vira uma bola de neve. Ademais, registrou o fato de que, no momento, próximo ao fim do ano, a
420 demanda por transportes tem se intensificado muito, conferências e congressos vêm aumentando, e se
421 tem recebido algumas respostas, por parte dos setores de transporte, de não conseguirem atender as
422 demandas por ausência de motoristas; com isso, supôs a possibilidade de contratação, seja terceirizada,
423 seja efetiva, de motoristas, uma vez que a frota foi renovada e existem os carros, mas não os prestadores
424 de serviço. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, afirmou que testemunhou
425 todas as situações relatadas pessoalmente, e que já se está encaminhando um processo de substituição
426 de algumas pessoas pela própria empresa, pois nada justifica a negligência e a falta de interesse. Com
427 relação ao setor de transporte, disse que já se está trabalhando as duas frentes: a contratação de mais
428 motoristas terceirizados, o que está em tramitação, e também já foi constatada a necessidade de
429 contratar novos efetivos para o *campus* de Mossoró, pois, dos dois atuais colaboradores, um está doente
430 e o outro está em fase de aposentadoria. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** relatou que,
431 nesta semana, houve a festa do boi e alguns alunos e o professor Jean Berg Alves da Silva se fizeram
432 presentes, e este relatou que quase existiu um acidente devido à falta de força do ônibus que estava
433 transportando os alunos, então é importante que haja uma revisão no setor de transportes, porque isso
434 impacta diretamente na segurança dos estudantes; ademais, falou sobre o prazo para emendas, que
435 poderia ser ampliado, de 10 para 15 dias ou um pouco mais, para que os pormenores que foram citados
436 na discussão da pauta sejam resolvidos; além disso, sobre a abertura do portão para pedestres, sugeriu
437 que se trabalhasse na perspectiva de construir uma passarela na Ufersa, pois o encaminhamento correto
438 seria esse, sendo mais fundamental do que a passagem que está feita. O conselheiro **Pedro Victor**
439 **Cavalcante dos Santos** solicitou que haja um estudo por parte da Prograd sobre a expansão dos cursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

440 e da universidade em si, quanto à viabilidade, aos espaços e a todas as questões de abertura de novos
441 cursos, sendo isso uma boa questão para ser trazida em outras ocorrências, pelo fato de ter se aprovado
442 o curso de Psicologia na semana anterior e, hoje, o de Arquitetura e Urbanismo. A presidente da reunião,
443 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, informou que recebeu a boa notícia da conselheira Simone
444 Maria da Rocha, diretora do *campus* de Caraúbas, de que o curso de Física já está pronto para iniciar,
445 justificando que o período de espera se deu porque o *campus* de Caraúbas e de Pau dos Ferros
446 existiam, mas não possuíam “certidão de nascimento”, entretanto, isso já foi regularizado em Caraúbas,
447 e, em Pau dos Ferros, o processo já está caminhando. Ademais, afirmou que ontem foi comentado na
448 Semana de Ciência e Tecnologia da Ufersa (Secitec) sobre um edital que deverá ser oficialmente
449 lançado pela PROPPG com recurso, vocacionado à pesquisa, de R\$ 60 mil para cada *campus*. Além
450 disso, vai ser lançado outro edital ainda neste ano, com R\$ 16 mil para cada *campus*, para iniciar
451 trabalhos mais vocacionados para a inovação. Sobre a minuta da vacinação, afirmou que há dois
452 pareceres, um referente aos docentes e outro aos discentes, que foram encaminhados ao Comitê de
453 Biossegurança da universidade para que, com base neles, o comitê se posicionasse, informando, para
454 tranquilizar a Academia, que já se está com isso praticamente pronto, e, se preciso, poderá se convocar
455 uma reunião extraordinária para resolver essa situação. Parabenizou a Secitec pelo belo evento e
456 informou que hoje terá o Encontro de Computação do Oeste Potiguar (Ecop) em Pau dos Ferros, bem
457 como que está à disposição da comunidade acadêmica, citando que tem feito reuniões em todos os
458 *campi*, com todos os chefes de departamento e coordenadores de curso. Falou, ainda, que está
459 estudando a possibilidade de gratuidade no almoço e no jantar para os estudantes, tendo em vista que
460 isso foi liberado para a pós-graduação e para os residentes do Programa de Educação Tutorial (PET),
461 comentando, também, que sabe que o auxílio do café da manhã no valor de R\$ 100 é insuficiente, pois é
462 apenas um auxílio, e que o valor das bolsas de iniciação científica também irá aumentar para o próximo
463 ano. A conselheira **Simone Maria da Rocha** registrou seu agradecimento sobre o curso de Física e sua
464 indignação sobre o fato de o *campus* de Caraúbas, com 12 anos de idade, não estar credenciado,
465 agradecendo pelo esforço da gestão para resolver isso. O conselheiro **Paulo Gustavo da Silva**
466 parabenizou a equipe de Arquitetura pelo excelente trabalho desenvolvido e disse que o lema de todos
467 os presentes deve ser sempre o crescimento da universidade, afirmando que sabe que não existe
468 cenário e curso perfeito, sempre haverá demandas a atender, mas que isso não deve ser um motivo
469 desanimador para que as coisas não sejam concretizadas, deve-se realmente buscar melhorias e fazer
470 com que aconteçam. Por fim, expectou que, no outro Conselho, também haja a aprovação e parabenizou
471 a gestão pela representatividade na Festa do Boi, que é um evento importante do qual a Ufersa nunca
472 havia participado. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, disse que, na
473 verdade, a Ufersa se tornou sócia da Festa do Boi e, desde então, todos os anos é para ter seu espaço



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

474 lá. O conselheiro **Paulo Gustavo da Silva** prosseguiu registrando que uma das ações que a Proec está
475 fazendo é abrir edital para a modalidade de dança no *campus* de Caraúbas, informando que, em
476 Mossoró, existe o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), que oferece várias oficinas e aulas gratuitamente de
477 dança, teatro e música, abrangendo a comunidade interna e externa, e os *campi* fora de sede também
478 têm essa possibilidade hoje. Ademais, comunicou que a corrida da Ufersa, que acontecia apenas em
479 Mossoró, em novembro ocorrerá em Pau dos Ferros também, promovida pela Proec em parceria com a
480 Progepe. A presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, informou que a Feira
481 Agroecológica está acontecendo toda quinta-feira e fez a publicidade para que as pessoas comprem,
482 pois tudo é produzido naturalmente, e é importante valorizar essa produção. O convidado **Antônio**
483 **Carlos Leite Barbosa**, retomando as falas dos conselheiros Simone Maria da Rocha e Paulo Gustavo da
484 Silva, agradeceu a todos que entenderam a proposta e apoiaram a criação do curso de Arquitetura e
485 Urbanismo, pois um curso superior sempre traz perspectiva de crescimento; por fim, agradeceu à Reitora,
486 Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, que sempre se interessou, apesar de todas as dificuldades, pela
487 criação do curso; afirmou que é o primeiro passo de muitos, e que o curso será construído ao longo do
488 tempo, cabendo a cada um estar pronto para trabalhar e fazer com que ele cresça e dê oportunidade a
489 muita gente. Por fim, disse que tudo que se faz com amor e dedicação não é trabalho, é um prazer,
490 reiterando o agradecimento a todos por poder fazer Arquitetura. A presidente da reunião, **Ludimilla**
491 **Carvalho Serafim de Oliveira**, registrou uma parabenização ao conselheiro Adailson Pinho de Araújo,
492 por estar cumprindo uma missão internacional, o que ficará gravado nos anais da história da
493 Universidade, afirmando que as etapas não foram fáceis, foram poucas pessoas selecionadas, e que ele
494 é um exímio estudante; ademais, parabenizou o conselheiro José Albenes Bezerra Júnior, por seu
495 aniversário; e registrou o luto do conselheiro Ananias, que perdeu o irmão subitamente, aos 36 anos,
496 deixando votos de pesar. Por fim, a presidente da reunião, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
497 desejou um bom dia a todos e declarou encerrada a reunião. E eu, Éricka Tayana Bezerra Lima,
498 secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada sem emendas,
499 na reunião do dia vinte de março de dois mil e vinte e três, segue assinada pela Presidente da reunião,
500 pelos Conselheiros presentes nesta reunião e por mim. Xxxxxxxxxxxxxxxxxx

Presidente:

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira _____

Pró-Reitores:

PROEC: Paulo Gustavo da Silva _____

PROGRAD: Kátia Cilene da Silva Moura _____

PROPPG: Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis _____

Centro de Ciências Agrárias (CCA):



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Aurélio Paes Barros Júnior _____

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS):

José Domingues Fontenele Neto _____

Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN):

Andrea Maria Ferreira Moura _____

Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH):

José Albenes Bezerra Júnior _____

Centro de Engenharias (CE):

Zoroastro Torres Vilar _____

Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA):

Priscila da Cunha Jácome Vidal _____

Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC):

Simone Maria da Rocha _____

Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF):

Rafaela Santana Balbi _____

Representante técnico-administrativa:

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros _____

Representantes discentes:

Marcondes Ferreira Costa Filho _____

Pedro Victor Cavalcante dos Santos _____

Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:

Éricka Tayana Lima Bezerra _____